



JEAN JACQUES ROSSEAU

Por Bianca Moura Garcia

BIOGRAFIA

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) foi um filósofo social e escritor suíço. O mais radical e popular dos filósofos que participaram do movimento intelectual do século XVIII – o Iluminismo.

Nascido em Genebra, Suíça, no dia 28 de junho de 1712. Filho de um relojoeiro protestante, fica órfão de mãe logo ao nascer. Em 1722, fica órfão de pai. É educado por um pastor protestante na cidade de Bossey. Com 16 anos, vai para Savóia, Itália e, sem meios de sobrevivência, procura uma instituição católica e manifesta o desejo de se converter ao catolicismo.

Demonstra grande interesse pela leitura e pela música. De volta à Genebra, retorna ao protestantismo. Exerce vários ofícios: relojoeiro, pastor e gravador, todos sem sucesso.

Em 1732, Rousseau muda-se para Paris, onde conhece Madame Warens e ao lado dela, como autodidata, conquista grande parte de sua instrução.

Morando em Paris, descobre o Iluminismo e passa a colaborar com o movimento. Torna-se conhecido por seus trabalhos sobre política, filosofia e música. Em 1750, ganha o prêmio do concurso da Academia de Dijon, com o “**Discurso sobre as Ciências e as Artes**”. Desenvolve ideias expostas no seu discurso premiado e escreve “**Discurso Sobre a Desigualdade**” (1754).

Nesse trabalho, reforça a teoria já levantada reafirmando: “O homem é naturalmente bom. É só devido às instituições que se torna mal”. Ataca a desigualdade resultante de privilégios. “Para desfazer o mal, basta abandonar a civilização”.

Em 1756 Rousseau torna-se hóspede do palácio de Madame d’Epinay, quando inicia suas três maiores obras: “**Nova Heloísa**”, “**O Contrato Social**” e “**Émile**”.

Em 1761, publica a Nova Heloísa, onde exalta as delícias da virtude, o prazer da renúncia, a poesia das montanhas, florestas e lagos. “*Só o ambiente campestre pode purificar o amor e libertá-lo da corrupção social*”. O livro é bem recebido, é a primeira manifestação do Romantismo. A natureza entra em moda. Rousseau é chamado “**O Bom Selvagem**”.

Jean-Jacques Rousseau morre de apoplexia, no dia 2 de julho de 1778.

ROSSEAU E A EDUCAÇÃO

Jean-Jacques Rousseau, apresentou um ensino enfatizando a necessidade da educação individual, para que os alunos tornassem independentes e dono das próprias escolhas.

Durante a infância há fragilidade e dependência, mas para Rousseau é temporário, pois nascemos livres e as crianças precisam estar preparadas para enfrentar os desafios da sociedade. Segundo a teoria desenvolvida por Rousseau, a brincadeira e os esportes fazem com que o aprendizado sobre linguagem, canto, geometria e aritmética colabora com autonomia infantil.

A educação que prepara o aluno para o mundo, portanto autonomia e desenvolvimento psíquico contribuem com uma sociedade independente e evolutiva.

A racionalidade para Rousseau ela ajuda calcular, julgar e prever suas intenções, de certa forma a fantasia atrapalha o desenvolvimento racional, para o estudioso desta forma ele acredita que desta forma aumente os desejos e vá além da realidade.

Para Rousseau é no decorrer do dia-dia que a sociedade desenvolve seus atributos que não são naturais, são construídas a partir do momento que vivem suas experiências através dos seus atos. Apenas no âmbito social a criança formara suas bases, após construir suas bases e consciência e conviver com experiências negativas, deve-se aumentar sua permanência no meio social. Conviver com alguns sofrimentos, como, calor, queda, frio, estabelece que a criança se adapte com essas situações e busquem formas de solucioná-las.

A observação feita pelo filosofo relacionada a formação das crianças, é que a relação adulto/criança gere conhecimento e tenha flexibilidade ao mostrar à realidade. Destacando às potencialidades das crianças sendo que possam percorrer um caminho seguro e que seja aceito em âmbito social. Compreendemos que para o autor a educação só pode ser conquistada quando há experiência, a vivência acaba fazendo parte das ações e reações, do cotidiano de forma natural e por vezes acontece de forma gradativa da vida do homem e desse modo à educação teria feito seu papel.

A infância é a fase feliz, onde tudo é motivo de alegria e os sofrimentos são amenos, e assim ele conhece e experimenta diversos ambientes e situações e ser criança é descobrir, experimentar e conhecer.

As práticas pedagógicas vão além de conteúdos que reforçam a memória, ele ainda destaca que os docentes não devem dar lição de moral em seus alunos.

Vossas lições devem consistir mais em atos do que em palavras, pois as crianças facilmente se esquecem do que disseram e do

que lhes dissemos, mas não do que fizeram e do que lhes fizemos” ... (ROUSSEAU, 1999, p.101).

Para fortalecer o desenvolvimento educacional é importante acompanhar essas crianças, para que sigam os exemplos ensinados. Mas para o filósofo é importante que aprendam com o aluno também.

Sabemos que as necessidades das crianças são diversas, porém vale ressaltar que segundo Rousseau as fases de transições como ser criança, adolescente, adulto são experiências que fazem parte da peculiaridade de cada um, ou seja, cada um com suas potencialidades. Criança é criança, portanto seria viável ter comportamento rígido ou falta de consideração. Rousseau mostra que é necessário ter cuidado e simultaneamente dar liberdade ao aluno;

A INOVAÇÃO E ROSSEAU

O autor deslocou o centro do processo de aprendizagem do docente e dos conteúdos, para as necessidades e interesses dos educandos.

Discute as origens e a utilização de metodologias ativas no ensino, focando na aprendizagem baseada em problemas, a metodologia da problematização, o método científico e o uso de narrativas, simulações ou atuações em cenários reais de prática. A exploração da espiral construtivista, de acordo com os movimentos: “identificando problemas”; “formulando explicações”; “elaborando questões”; “construindo novos significados”; “avaliando processo e produtos”, destaca semelhanças e diferenças em relação às metodologias ativas focalizadas.

Rousseau segue a razão como desenvolvimento infantil, não descartando as emoções, para ele para tornar-se cidadão de bem deve ter contato com essas emoções, mas que a razão prevaleça. Compreendemos também em sua teoria que os docentes devem estar preparados para qualquer situação e pode tornar-se um dos responsáveis em sua formação.

Entretanto, essa mudança só teve repercussão em fins do século XIX e início do XX, com o movimento escola novista. Representando uma pedagogia renovada frente à tradicional, esse movimento fundamentou a criação de novas escolas e métodos educacionais, orientados à aprendizagem ativa frente aos problemas do cotidiano.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Experiência e observação de Rousseau ao referencial curricular nacional para educação infantil. UNICAMP. 2011, VOL 37, N.4, PP.779-792. ISSN 1517-9702. Acesso: 13/12/2017 Disponível http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022011000400007&script=sci_abstract&lng=pt

LIMA, Valéria Vernaschi. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luis, km 235. São Carlos, SP, Brasil. 13655-905. valeriavl@ufscar.br – Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/736VYw4p3MvtCHNvbnvHrL/?format=html&lang=pt#ModalTutors>

ROUSSEAU, J-J. O contrato social. In: Oeuvres completes, tome III. Collection "Pléiade". Paris: Gallimard, 1757.